

**LETRAMENTO DIGITAL:
ABORDANDO A VARIAÇÃO SOCIAL NA MÍDIA *INSTAGRAM***

Fernanda Kalliane Lopes Rocha Cesarino (UERN)

fernandakalliane@yahoo.com.br

Joerbersson Siqueira Tavares (UERN)

joerberdontavares@gmail.com

RESUMO

As variações linguísticas estão imersas no campo dos Estudos da Linguagem. Com isso, no Componente Curricular Língua Portuguesa deve ter como parâmetro uma abordagem sistemática e plural das variantes nos múltiplos canais de veiculação informativa. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo promover acesso às variações linguísticas sociais, no que tange às de classe e de grupos específicos de falantes da língua materna. Nesse sentido, a ancoragem teórica contempla os pressupostos do letramento digital de Rojo (2009; 2013), bem como as noções de Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2005) e Perini (2005) para discutir acerca das variações linguísticas, além de Antunes (2003) para discorrer sobre processos de interação na sala de aula. O *corpus* se constitui de um material digital (*reels*, enquetes, carrossel), recursos provenientes do *Instagram*. Os resultados apontam que a mídia social é um espaço interativo e bastante carregado de significações que contribuem para o letramento digital intensificar as suas possibilidades de acesso ilimitado a todos.

Palavras-chave:

Ensino. Letramento digital. Variação social.

ABSTRACT

The Linguistic variations are immersed in the field of Language Studies. Thus, the Curricular Component Portuguese Language must have as a parameter a systematic and plural approach to the variants in the multiple channels of information dissemination. Based on this premise, this work aims to promote access to social linguistic variations, in terms of class and specific groups of mother tongue speakers. In this sense, the theoretical anchorage includes Rojo (2009; 2013) digital literacy assumptions, as well as the notions of Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2005) and Perini (2005) to discuss linguistic variations, in addition to Antunes (2003) to discuss interaction processes in the classroom. The corpus consists of digital material (*reels*, polls, carousel), resources from Instagram. The results show that social media is an interactive space and quite loaded with meanings that contribute to digital literacy and intensify its possibilities of unlimited access to all.

Keywords:

Teaching. Digital literacy. Social variation.

1. Introdução

A variação linguística é recorrente nos processos de comunicação de uma língua, pois há sempre uma gama plural de usuários que graças aos fatores sociais, econômicos e culturais ampliam e criam vocábulos, intensificando e fortalecendo a linguagem. Tomando como foco analítico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo das aprendizagens essenciais da Educação Básica, ela orienta para um ensino voltado às realidades contextuais dos estudantes, primando pelo pleno exercício do cidadão.

Partindo dessa premissa, este trabalho foi fruto de discussões nas aulas do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e tem como objetivo estabelecer acesso às variações linguísticas sociais, no que tange às de classe e de grupos específicos de falantes da língua portuguesa, promovidas por meio da rede social *Instagram*. Para isso, amparamo-nos na perspectiva de letramento digital preconizada por Rojo (2009; 2013), além dos diversos olhares e tessituras acerca das variações linguísticas, buscando um elo formativo no contexto escolar.

Em síntese, os resultados que esperamos ao realizar esta pesquisa se concentram amplamente na difusão interativa que abarca o *Instagram*, enquanto meio comunicativo e propositor de discursividade. O letramento digital e os seus enraizamentos teóricos apoiam substancialmente práticas didáticas para o ensino das variações linguísticas, uma vez que indicam uma preparação constante dos sujeitos nas novas maneiras de acesso ao conhecimento.

2. Variação e Ensino: reflexões pertinentes

As variações linguísticas estão presentes em nosso cotidiano, já que a língua está em constante uso para o exercício comunicativo. Desse modo, percebem-se nos documentos incumbidos pelos órgãos educacionais brasileiros possibilidades para o trabalho de uma linguagem voltada aos aspectos múltiplos imersos no eixo social, como também cultural, firmando atenção para a escolha adequada de registros (formal ou informal) nos enunciados, além do conhecimento teórico-prático das variantes linguísticas.

É válido pontuar o enriquecimento que os currículos de Língua Portuguesa concebem quando atendem aos aportes didático-metodológicos para explanar as diferenças sociolinguísticas, não descartando ou

inferiorizando algumas falas ou práticas provenientes de seus sujeitos usuários. Com isso, é papel fundamental do docente em suas atribuições em sala de aula instigar o reconhecimento e a contribuição das variações linguísticas.

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2005, p. 15) enfatiza que “os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa”. Assim, resalta-se a imprescindibilidade de desde os primeiros anos de educação construir um ambiente de ensino harmonioso e responsivo.

Nessa mesma ótica, o falante deve ter os seus traços linguísticos respeitados, bem como maximizar espaços em que possa garantir o conhecimento das variantes de prestígio social. Bagno (1999, p. 17) afirma que “muitas vezes, os falantes das variedades desprestigiadas deixam de usufruir diversos serviços a que têm direito simplesmente por não compreenderem a linguagem empregada pelos órgãos públicos”. Nessa rota discursiva, é evidente um distanciamento da língua com os seus próprios falantes.

Ainda frisando acerca das variações linguísticas, é compreendido que essas não são classificadas de forma segmentada.

Caracterizam-se por uma relativa permeabilidade e fluidez que se pode representar com um *continuum* horizontal, em que as variedades se distribuem sem fronteiras definidas. A variação ao longo desse *continuum* vai depender de fatores diversos, tais como a mobilidade geográfica, o grau de instrução, a exposição aos meios de comunicação de massa, bem como a outras agências implementadoras da norma culta e urbana, ao gênero, grupo etário, mercado de trabalho do falante etc. (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 24)

Como se vê, existem alguns marcadores que são variados, fazendo com que a língua por ser flexível emita outras significações há um dado vocábulo ou até mesmo, expressão. Então, conforme os espaços que vão desenhando as variações elas naturalmente vão sofrendo algumas mutações em sua forma semântica e em certos casos, atingindo a sua própria estrutura morfológica, apresentando ajustes feitos pelos falantes participantes do processo interativo.

Perini (2005) preconiza que cada variedade linguística possui uma gama de situações específicas. Diante disso, revela-se que os grupos sociais, para produzir uma comunicação mais inerente aos contextos de uso de seus falantes, amparam-se nessa perspectiva da criação de termos situacionais, chamados comumente por gírias. E quando aparecem expres-

sões comuns às áreas profissionais, entende-se a forte presença dos jargões.

3. Letramento digital: fonte de acesso ao conhecimento.

Em todas as suas atividades de práticas de linguagem, os seus falantes recorrem-se ao sistema linguístico e as suas funcionalidades para a efetivação entre as pessoas do discurso. Nesse ínterim, são ativados para a confirmação ou negação de mensagens uma série de possibilidades expressivas no campo do letramento, uma vez que é uma habilidade de leitura e escrita envolvidas por meio das práticas sociais. Nesse sentido, há uma constatação real da linguagem enquanto meio de interação.

Desde o advento e proliferação de pontos de internet em todo o território nacional, é evidente uma aproximação constante dos leitores em busca de conhecimentos através da tela de um computador ou aparelho *smartphone*. Tal justificativa é mencionada pelo teor atrativo e sugestivo das postagens chamativas que elucidam conteúdos escolares, bem como sínteses de assuntos complexos comuns a vida educativa de crianças, jovens e adultos. Além disso, é uma porta de entrada para propor reelaborações de textos e/ou comentários pertinentes.

Nesse ensejo, os estudantes procuram incansavelmente por práticas de letramento alinhadas ao meio tecnológico, pois vivenciam hodiernamente dentro de suas delimitações. Rojo (2013, p. 7) pondera que “tais mudanças nos letramentos digitais, ou novos letramentos, não são simplesmente consequência de avanços tecnológicos. Elas estão relacionadas a uma nova mentalidade”. Com isso, a tecnologia pode exercer fundamentalmente apoio as novas práticas de letramento que demandam uma atuação ativa e interventiva de seus participantes.

A autora supracitada apresenta uma nova conceituação para esses usuários, deixando em um segundo plano a ideia de autor e leitor separadamente e fundindo os dois conceitos, criando assim o termo “lautor”, significando simultaneamente o trabalho de ambas as partes. Nessa conjuntura, deve-se ser função dos ambientes educacionais pontuar, especialmente, ao professor de Língua Portuguesa, atribuir em suas práticas pedagógicas atividades concentradas ao campo informativo-tecnológico, instigando um exercício de letramento agora inserido no digital, logo, novos espaços de interação são acionados.

Paralelo a isso, é prudente pontuar que apesar das redes sociais envolver uma infinidade de possibilidades para o acesso ao conhecimento ainda entraves são destacados, no entanto, Rojo (2009) afirma que

Um dos objetivos da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística leve em conta hoje, de maneira ética e democrática: [...] os **multiletramentos** ou **letramentos múltiplos**, [...] os **letramentos multissemióticos** e [...] os **letramentos críticos e protagonistas**. (ROJO, 2009, p. 107)

Vale ressaltar que, tanto a leitura como a escrita se potencializam constantemente, mesmo que seja de forma gradual, pois os textos são elaborados por uma ótica e em sua compreensão pode mudar conforme as interpretações tecidas pelo leitor. Aqui são vistos alguns vieses do letramento, já que a multiplicidade de informações e semioses trazidas nos textos emanam para inúmeras possibilidades de entendimento. Assim, a linguagem indica que não é um campo científico vazio, entretanto, os interlocutores constituintes de práticas sociais contextualizam os significados.

Em síntese, Antunes (2003, p. 80) reitera que “além dos sinais das palavras, vale recordar, existem os sinais pragmáticos, próprios da situação, os quais também constituem pistas que nos levam ao sentido”. Diante dessa afirmativa, é basilar destacar a importância do letramento digital em nossas salas de aulas atualmente, haja vista ele rompe com a ideia de atividades produzidas sem um contexto específico e absolutamente impressa. Em contrapartida, abre caminhos para a veiculação do acesso ao meio digital e tecnológico para a construção de práticas sociais múltiplas e dotadas de significações.

4. Análise das postagens no Instagram.

As variações linguísticas são objetos do conhecimento pertinentes durante toda a Educação Básica. Com isso, neste trabalho, interessa-nos analisar a interação dos usuários nas postagens (*Reels*, Carrossel e Enquetes nos *stories*). Foram criadas graças a uma atividade realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e disponibilizadas na página @mettaredacao na rede social *Instagram*.

Primeiramente, iremos analisar a respeito das interações concedidas aos requadros do carrossel por meio dos comentários da publicação. Foram ao todo nove requadros. Trouxemos alguns exemplares a fim de

perceber sobre o modo de confecção metodológica para atrair os leitores, trazendo o conteúdo de forma sintetizada e imersa no letramento digital.

Post 1: Apresentação conceitual de Variação Social.



Fonte: @mettaredacao. Publicado em 21 de julho de 2022.

Fica claro que o leitor, ao se deter com esse *post*, logo acionará curiosidades dos demais. Assim, funciona como uma estratégia iniciativa e procedimental. Além dessa, outros dois *posts* do carrossel indicam de forma mais específicas quando ocorrem na classe social e nos grupos sociais os efeitos da variação linguística social.

Post 2: Ocorrência na classe social e grupos sociais.



Fonte: @mettaredacao. Publicado em 21 de julho de 2022.

Dessa forma, nota-se a imprescindibilidade de recursos de exemplificação para tornar os conceitos mais concretos e práticos. Assim, vemos no *post* 3, dois exemplos sobre as suas devidas ocorrências.

Post 3: Exemplos na classe social e nos grupos.



Fonte: @mettaredacao. Publicado em: 21 de julho de 2022.

Os comentários das postagens são majoritariamente de aprovação, uma vez que os internautas mencionam: “Acontece demaaais” e “Gostei!!!”. Além do uso de *emojis* de “palmas”, representando entendimento. Sob essa perspectiva, Antunes (2003, p. 45) expressa “a atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão”. Com isso, percebe-se a realização concreta por meio dos comentários de entendimento.

No que tange às publicações direcionadas nos *stories* da página do *Instagram*, é basilar enfatizar a participação ativa dos usuários, já que responderam às enquetes, de cunho objetivo, com a possibilidade de resposta assertiva em três e quatro alternativas mencionadas na enquete I e na enquete II, respectivamente.

Post 4 e 5: Enquetes I e II dos *stories*.



Fonte: @mettaredacao. Publicado em: 21 de julho de 2022.

Depreende-se, observando as respostas das enquetes, que majoritariamente os usuários marcaram na enquete I a alternativa A (Sim), logo confirmando que as gírias são fenômenos da linguagem expressivos dentro da variação linguística social. Houve um total de 86, 5% de respostas

assertivas na referida alternativa. Assim, fica nítida uma compreensão abrangente a respeito da classificação das gírias.

Na enquete II, fica exposto um menor número de acertos em relação ao diálogo expresso na imagem antecedente à enquete. Na figura, há um grupo de falantes se comunicando por meio de termos peculiares aos jovens e uma quebra de entendimento por parte de uma senhora, ouvindo-os. Dentre as quatro alternativas, a mais respondida foi a B, a qual dizia que era pertencente à variação linguística social. Com isso, mais de 70% dos internautas marcaram corretamente.

Nessa propositura, Rojo (2013, p. 29) discorre que “as mídias e as tecnologias são escolhas, e de caso bem pensado, das esferas de circulação de discursos”. Desse modo, o letramento digital possui efeitos consideráveis, pois se torna mais acessível, como também proveniente a atual realidade das mídias como forma metodológica de ensino. Ainda convém lembrar, que na página @mettaredacao do *Instagram*, inserimos um catálogo de divulgação da série “Sintonia”, produzida pela *Netflix*, como dica de seriado.

Post 6: Catálogo de divulgação da série “Sintonia”.



Fonte: @mettaredacao. Publicado em: 21 de julho de 2022.

Optamos pela indicação dessa série pelo fato de possuir inúmeras gírias dos ambientes onde circulam as histórias. Dessa forma, é uma fonte concreta de aprofundamento para o reconhecimento da variação social. Bortoni-Ricardo (2005, p. 20) enfatiza que “as diferenças na estrutura social, nas normas e valores culturais, que condicionam o comportamento linguístico, têm de ser devidamente considerados”. Em suma, as variações são condicionadas às mutações presentes na língua e todos os fatores que proporcionam tais transformações devem ser respeitados e tratados com responsividade discursiva.

5. Considerações finais

As variações linguísticas impulsionam no ensino de Língua Portuguesa novas aberturas didáticas a fim de se tornarem mais acessível, como também, compreensível aos seus falantes. Desse modo, há uma busca incessante em romper com o paradigma de que alguns registros são privilegiados, enquanto outros cabem ao espaço da estigmatização.

Partindo dessa premissa, esta pesquisa objetivou promover acesso às variações linguísticas sociais, no que tange às de classe e de grupos específicos de falantes da língua materna, reverberados por meio da página do *Instagram* @mettaredacao. Para isso, recorreremos ao letramento digital, bem como, aos teóricos do campo das variedades linguísticas, com o fito de elucidar os seus efeitos na propagação do conhecimento.

Em síntese, a partir dos comentários e das respostas verificadas nas postagens analisadas, inferimos que os internautas possuem uma vasta compreensão acerca dos usos das variações sociais, uma vez que majoritariamente acertaram às enquetes, além das aprovações com os outros objetos de estudo (*reels* e *carrossel*) próprios da rede social em evidência.

Portanto, julgamos relevante respaldar que é viável aos professores de Língua Portuguesa concentrar também atenção a divulgação de outros objetos do conhecimento em comunhão aos ditames e parâmetros das redes sociais, pois se encaminhará aos propósitos esperados pelos estudantes, sujeitos ativos da aprendizagem. Assim, tomamos a língua como processo de interação sociocomunicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora? sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola, 2005.
- PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2005.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

_____ (Org.). *Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.